



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Instagram/Reprodução



Na onda do pai

Contador como o pai, tucano como o pai, Sergio Izalci adotou o nome do pai para trilhar o mesmo caminho da política. Filho do senador Izalci Lucas, Sergio Ferreira é secretário-geral do diretório do PSDB-DF e pré-candidato a deputado federal.

Passo para a direita

Para o ex-senador Cristovam Buarque (Cidadania-DF), Izalci Lucas não aceitará um acordo para retirar a candidatura ao governo. "Sempre fui contra o Cidadania se aliar com qualquer partido em uma federação, porque perdemos a autonomia para decidir os nossos rumos", afirma Cristovam. "E, com todo o respeito a vários tucanos, acho que foi um erro fazer federação com o PSDB, porque demos um passo para a direita", acrescenta.

Reprodução/Redes Sociais



Espaço garantido

José Antônio Reguffe (União-DF) e Paula Belmonte (Cidadania-DF) fecharam um acordo para as eleições. Se a deputada vencer a disputa com o senador Izalci Lucas (PSDB-DF) na federação que une os dois partidos, ela terá espaço garantido na chapa de Reguffe, como candidata ao Senado ou a vice.

Paula X Parente

A executiva do Cidadania-DF avisou que a prioridade do partido é a indicação de Paula Belmonte como vice de Reguffe. Mas essa definição depende de uma composição política liderada por Reguffe. Outros aliados do senador querem ser o posto, e ele tem conversado com o PSB sobre essa possibilidade, para indicação de Rafael Parente.

Na véspera da decisão

O anúncio do acordo oficial entre Paula Belmonte e Reguffe ocorre na véspera da reunião, marcada para amanhã, em que a federação Cidadania-PSDB decidirá quem comandará as articulações no DF para formação da chapa.

Lainha Loloia/Divulgação



Liberado painel de LED no Conjunto Nacional

O Conselho de Defesa do Patrimônio (Condepac), órgão da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, autorizou a mudança na iluminação da fachada do Conjunto Nacional, que receberá, agora, tecnologia LED. A autorização passou por ampla discussão no sentido de preservar as características do projeto original assinado por Athos Bulcão. A liberação era aguardada com muita expectativa pelas empresas que tradicionalmente divulgam produtos nos painéis. Junto da decisão, o Condepac encaminhará uma série de sugestões para que o espaço também promova ações de educação patrimonial dos bens tombados de Brasília.

Arquivo Pessoal



Repensando

O ex-senador Cristovam Buarque (Cidadania) deu, ontem, uma esperança aos companheiros de partido Anderson Martins e Ezequiel Nascimento. Depois de uma longa conversa em uma padaria na Asa Norte, Cristovam disse: "A aprovação dessa PEC Kamikaze mostrou que é importante termos votos no Parlamento". Cristovam estava se referindo à PEC que amplia uma série de benefícios sociais às vésperas da eleição e decreta estado de emergência para blindar o presidente Jair Bolsonaro (PL) de punições da Lei Eleitoral. O senador José Serra (PSDB-SP) foi o único voto contra. Cristovam também diria não.

Cabo eleitoral do Lula

No encontro, Cristovam Buarque defendeu um engajamento do Cidadania na campanha de Lula, ainda no primeiro turno. O partido, no entanto, está fechado com a pré-candidatura da senadora Simone Tebet (MDB-MS) à Presidência da República. O PSDB indicou o vice na chapa, o senador Tasso Jereissati (CE), e o Cidadania está fechado em federação com o PSDB.

Tempo para pensar

Sobre uma possível candidatura a Câmara dos Deputados, Cristovam disse: "Tenho menos de um mês para 'desdecidir'". É que ele havia decidido não concorrer mais a cargos públicos.

Homenageado de petistas

Depois de um embate de anos com petistas, quando deixou o PT, Cristovam será um dos convidados de honra do evento que o partido organiza, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, com a presença de Lula. É que, segundo o presidente do PT-DF, Jacy Afonso, o partido quer homenagear ex-parlamentares que apoiaram Lula em outras eleições, como Cristovam, Maria José Maninha — que deixaram o PT — e Maria Laura.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Fila da fome

A imagem é comovente no bairro Santa Luzia, na Estrutural. Uma grande fila, ao meio-dia de ontem, em que centenas de pessoas aguardavam por uma senha, para, no sábado, voltar e buscar uma cesta básica. A distribuição é feita por um pré-candidato a deputado distrital.

Arquivo Pessoal



Convite

Neta de JK, Anna Christina Kubitschek (PSD) recebeu um convite para ser candidata a vice-presidente na próxima eleição. Ficou de pensar no assunto, pois está focada na viabilização da pré-candidatura do filho André Kubitschek. Eles mantêm sigilo até uma decisão.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | JACY AFONSO | PRESIDENTE DO PT-DF

Ao *CB.Poder*, dirigente petista mostra confiança na candidatura de Leandro Grass e na aliança formada com o PV e o PCdoB. Ele espera um desempenho surpreendente nas eleições deste ano, tendo à frente a campanha do ex-presidente Lula

"O objetivo é derrotar Ibaneis"

» *PAULO MARTINS

As composições partidárias estão praticamente definidas para as eleições de outubro, com forte articulação na oposição para derrotar o atual governador Ibaneis Rocha (MDB), também executando uma força local para que a esquerda na capital federal ganhe força para apoiar o ex-presidente Lula nas urnas. É o que defendeu o presidente

do PT-DF, Jacy Afonso, em entrevista na edição de ontem do *CB.Poder* — programa do *Correio em parceria com a TV Brasília, com apresentação da jornalista Ana Maria Campos. A nossa atuação foi muito forte. Mesmo com a pandemia, nós fizemos ações de forma coordenada com os partidos (da federação). Isso que está acontecendo hoje é fruto de um processo que a gente já tem feito no PT", destacou Jacy Afonso.*

Você tem a missão de coordenar uma candidatura da federação (com o PT, o PV e o PCdoB). Foi difícil definir a equipe?

Constituímos a federação no Brasil inteiro, o que significa que é mais que uma aliança, é um compromisso pelos próximos quatro anos em todas as cidades do Brasil. Acredito muito nessa oposição, mas queríamos que o PSB também estivesse. Foi um longo processo de debate interno com os partidos e chegamos a essa certificação. São pré-candidatos de excelente qualidade.

Essa legislação que criou a federação, aprovada ano passado, já trouxe uma novidade para o PT no DF, que abriu mão de uma candidatura própria, apoiando um candidato do PV. Foi difícil essa decisão?

Desde o ano passado, nas reuniões do diretório, de março a dezembro, aprovamos todas as resoluções por consenso, no PT. Isso porque o nosso objetivo número 1 é eleger Lula presidente da República. Portanto, o diálogo com os outros partidos passava por isso. Aprovamos também, por unanimidade, que não teríamos uma

Ed Alves/CB



prévia no PT, para indicar um candidato ao governo (do DF) ou ao Senado. Esse exercício da direção do partido é um consenso progressivo, que foi difícil e inovador, mas com muita convicção. Os nossos objetivos de buscar esse consenso era maior do que as nossas diferenças, e todo mundo teve a percepção de que o foco maior é eleger o Lula e derrotar o governador (Ibaneis Rocha).

A construção está consolidada? Essa chapa vai até o registro das candidaturas na Justiça Eleitoral?

Fizemos todo esforço. Até um determinado momento, o PSB nacional não colocava como prioridade a candidatura do Rafael Parente. Assim como os outros partidos, com essa nova legislação eleitoral, a eleição para deputado federal ficou mais importante. O

objetivo do PSB, que nunca foi esconcido por eles, é do seu principal líder, Rodrigo Rollemberg, ser eleito deputado federal. Até a semana passada estabelecemos um prazo de diálogo suficiente.

A militância do PT é muito aguerrida, principalmente com o Lula como candidato. Acha que esse sentimento vai se engajar na candidatura do Leandro Grass?

Tenho certeza. Leandro é um extraordinário parlamentar. Acho que nunca teve um parlamentar de primeiro mandato com tanta atuação, com tanto trabalho. E nós temos uma sindicalista extraordinária (Rosilene Corrêa, PT, no Senado) de uma categoria importante (os professores), portanto queremos inovar nessa dobradinha complementando com a companheira Olgamir (Amancia, professora da UnB e indicada pelo PCdoB para ser vice-governadora).

Está prevista a vinda do ex-presidente Lula a Brasília no dia 12. O que vocês estão programando para esse dia?

Sempre que o Lula vem a Brasília,

ele tem dois tipos de agenda: uma nacional, por aqui ser a capital da República e uma agenda política aqui na cidade com a militância. Então, vai ser muito importante. Vamos ter também, no dia 12, um encontro do Lula com os parlamentares que o apoiam. Fiz uma sugestão para a coordenação nacional do PT para a gente reencontrar ex-parlamentares, que ao longo dessa história estiveram com Lula, Dilma e o partido. Vamos convidar Maria Laura, Maninha, pessoas que foram importantes e que têm uma representatividade assim como os outros. É uma simbologia.

Você acredita que o ex-presidente Lula pode ganhar a eleição no primeiro turno?

Acredito. Há todo um movimento da sociedade de uma unanimidade. O Lula está tendo essa capacidade de envolver muita gente, inclusive no DF Pessoas que não estarão com nós, na nossa chapa, na nossa estratégia local, mas que apoiam o Lula.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira